



# Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20  
25





# Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## Relatório Municipal ODS 2025 Garrafão do Norte





## GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

**Helder Zahluth Barbalho**  
Governador do Estado do Pará

## FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos**  
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão  
da Informação

**Luziane Cravo Silva**  
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Juliano Gotardo Pancieri**  
Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**  
Diretor de Operações Técnicas

**Oswaldo Trindade Carvalho**  
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

## EXPEDIENTE

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas  
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Marcelo Santos Chaves**  
Coordenador de Estudos Econômicos  
e Análise Conjuntural

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA**  
Coordenador Geral da Pesquisa

**Marcelo Santos Chaves – FAPESPA**  
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos  
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**  
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social  
da Amazônia – AMAZON CETEC**  
Organização



# ÍNDICE

Introdução.....	8
-----------------	---

<b>Objetivo 1</b> - Erradicação da Pobreza.....	9
---	---

1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
--------------------------------------	---

2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
--	----

<b>Objetivo 2</b> - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	11
--	----

3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
---	----

4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
---	----

<b>Objetivo 3</b> - Boa Saúde e Bem-Estar.....	14
--	----

5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
--	----

6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
--	----

<b>Objetivo 4</b> - Educação de Qualidade.....	17
--	----

7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
---	----

8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
--	----

<b>Objetivo 5</b> - Igualdade de Gênero.....	19
--	----

9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
--	----

10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
---	----

<b>Objetivo 6</b> - Água Potável e Saneamento.....	22
--	----

11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
---	----

12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23
---	----





	<b>Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....</b>	<b>24</b>
	13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24
	14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25
	<b>Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....</b>	<b>27</b>
	15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27
	16 – PIB per capita.....	28
	<b>Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....</b>	<b>29</b>
	17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30
	18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31
	<b>Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....</b>	<b>32</b>
	19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33
	<b>Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....</b>	<b>34</b>
	20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34
	21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35
	<b>Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....</b>	<b>36</b>
	22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37
	23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38
	<b>Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....</b>	<b>39</b>
	24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39
	<b>Objetivo 14 – Vida na Água.....</b>	<b>41</b>
	25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41
	<b>Objetivo 15 – Vida Terrestre.....</b>	<b>42</b>
	26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43
	27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44
	<b>Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....</b>	<b>45</b>
	28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45
	29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46
	<b>Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....</b>	<b>47</b>
	30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48
	31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49
	<b>Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....</b>	<b>50</b>
	<b>Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....</b>	<b>51</b>



# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Evolução da Taxa de Pobreza, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	10
<b>Gráfico 2</b> - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	11
<b>Gráfico 3</b> - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	12
<b>Gráfico 4</b> - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	13
<b>Gráfico 5</b> - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	15
<b>Gráfico 6</b> - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	16
<b>Gráfico 7</b> - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019- 2023).....	18
<b>Gráfico 8</b> - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	19
<b>Gráfico 9</b> - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	20
<b>Gráfico 10</b> - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	21
<b>Gráfico 11</b> - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	23
<b>Gráfico 12</b> - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	24
<b>Gráfico 13</b> - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	25





# LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 14</b> - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	26
<b>Gráfico 15</b> - Empregos Formais por Mil Habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	28
<b>Gráfico 16</b> - PIB per capita, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2018-2022).....	29
<b>Gráfico 17</b> - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2018-2022) .....	31
<b>Gráfico 18</b> - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	32
<b>Gráfico 19</b> - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2022) .....	33
<b>Gráfico 20</b> - Acesso à Telefonia Móvel, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	35
<b>Gráfico 21</b> - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	36
<b>Gráfico 22</b> - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	37
<b>Gráfico 23</b> - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	38
<b>Gráfico 24</b> - Gastos per capita com prevenção de desastres, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	40
<b>Gráfico 25</b> - Despesa per capita com preservação aquática, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	42
<b>Gráfico 26</b> - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	43
<b>Gráfico 27</b> - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	44
<b>Gráfico 28</b> - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	46
<b>Gráfico 29</b> - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023) .....	47
<b>Gráfico 30</b> - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2018-2022) .....	48
<b>Gráfico 31</b> - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023).....	49
<b>Gráfico 32</b> - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2025) .....	50



# INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores — governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas — e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamento

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Garrafão do Norte (PA)**.





# ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

*Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.*

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



## Evolução da Taxa de Pobreza

Entre 2019 e 2023, Garrafão do Norte iniciou com uma taxa de pobreza de 65%, mantendo valores altos até 2021 (60%). Em 2022, o município enfrentou um aumento expressivo, atingindo 65,5%, seguido de uma queda importante para 57,2% em 2023. A RI Rio Capim acompanhou tendência semelhante, começando com 44,3% em 2019, subindo para 63,2% em 2022 e encerrando com 46,3% em 2023. Já o estado do Pará oscilou entre 41,8% e 43,8%, com pico de 59,4% em 2022. O ano de 2022 destaca-se como ponto de ruptura em todos os níveis, refletindo os impactos da pan-

demia e crise socioeconômica (Gráfico 1).

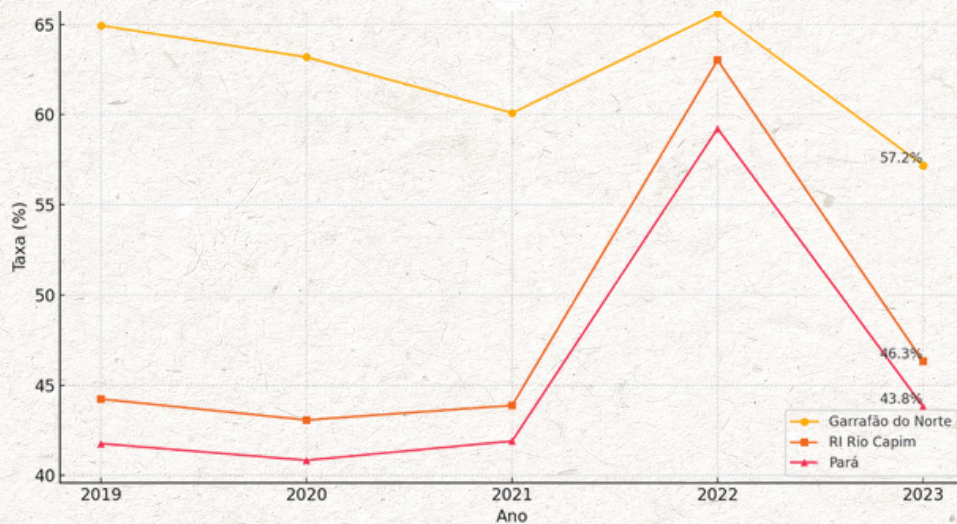
Esse aumento generalizado em 2022 sugere que políticas públicas foram insuficientes para conter os efeitos conjunturais negativos naquele ano. A posterior queda em 2023, principalmente em Garrafão do Norte (redução de 8,3 p.p.), indica recuperação parcial e possível reforço de ações sociais. Ainda assim, os patamares de pobreza permanecem altos, com Garrafão do Norte acima das médias da região e do estado. O desafio local exige ações direcionadas de proteção social e inclusão produtiva. A desigualdade







**Gráfico1** - Evolução da Taxa de Pobreza, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

territorial se reflete nesse contraste entre município e estado, indicando vulnerabilidades específicas. A melhoria observada em 2023 deve ser consolidada com investimentos sustentáveis (Gráfico 1).

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 57,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Despesas Públicas com Serviços essenciais

Garrafão do Norte apresentou percentuais consistentes de alocação de recursos em serviços essenciais, começando com 78,4% em 2019 e oscilando ligeiramente até atingir 75,8% em 2023. Mesmo com uma queda pontual em 2022 (74,2%), o município manteve uma média acima de 75%, o que denota um alto comprometimento com saúde, educação, assistência, entre outros. A RI Rio Capim variou de 66,6% em 2019 para 66,0% em 2023, com menor amplitude nas variações. O estado do Pará, por sua vez, iniciou com 62,6% e caiu para 60,9%, com o menor valor registrado em 2022 (59,3%) (Gráfico 2).

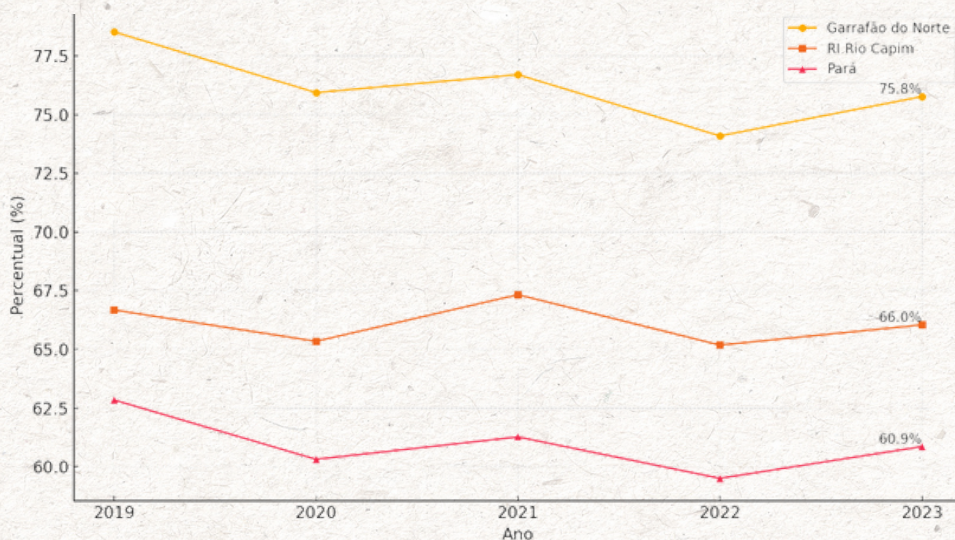
Esse comportamento evidencia uma con-

centração de esforços em nível municipal para garantir os serviços básicos à população, mesmo diante de pressões fiscais. A queda geral no estado em 2022, ano crítico da pandemia, expõe fragilidades na manutenção do gasto social contínuo. Garrafão do Norte se destaca por manter valores superiores tanto à RI quanto ao estado, o que pode ter contribuído para a redução da pobreza observada em 2023. Ainda assim, a persistência de desigualdades sociais indica que só o gasto elevado não é suficiente: é necessária eficiência na aplicação. A estabilidade no financiamento essencial é um ponto positivo que precisa ser mantido e ampliado (Gráfico 2).





**Gráfico 2** - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

## ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

*Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.*



## Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

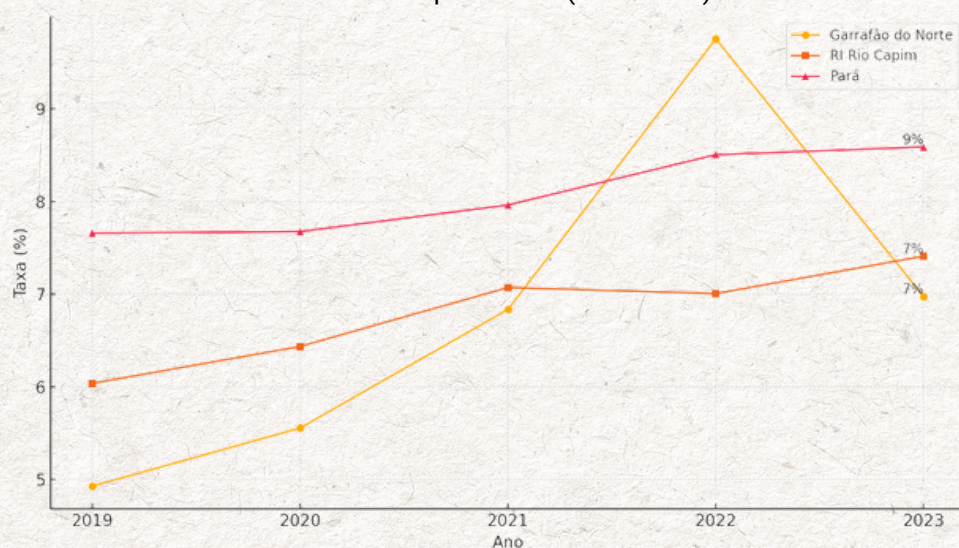
A prevalência de crianças com baixo peso ao nascer cresceu significativamente em Garrafão do Norte, partindo de 4,9% em 2019 e atingindo 9,6% em 2022, com queda para 7% em 2023. A evolução revela um aumento crítico no período pandêmico, especialmente entre 2021 e 2022, possivelmente por falta de acesso adequado a pré-natal e alimentação. A RI Rio Capim também apresentou crescimento, embora mais moderado: 6,0% em 2019 para 7,4% em 2023. O estado do Pará teve comportamento semelhante, partindo de 7,6% e chegando a 9% (Gráfico 3).

A queda em Garrafão do Norte em 2023 representa um alívio, mas o valor ainda é ele-

vado e exige atenção. O indicador é sensível a fatores como insegurança alimentar, pobreza e qualidade dos serviços de saúde, que foram severamente impactados entre 2020 e 2022. Mesmo com recuperação parcial, a média local ainda está acima da ideal segundo padrões da OMS. A redução precisa ser sustentada por políticas de nutrição materno-infantil, expansão da atenção básica e combate à desnutrição. A comparação com o estado mostra que o município oscilou acima e abaixo da média estadual, o que indica instabilidade. A meta deve ser garantir padrões consistentes e sustentáveis para proteção à infância (Gráfico 3).



**Gráfico 3** - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

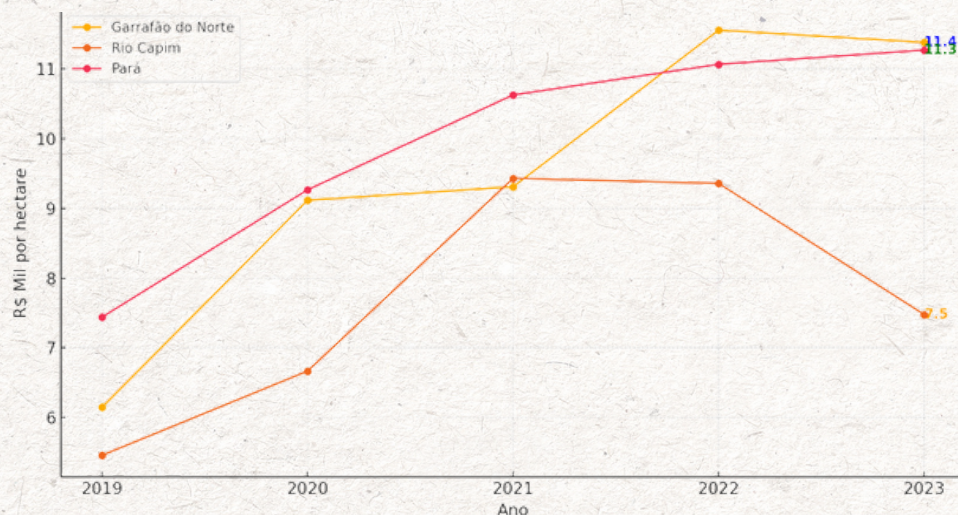


### Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em Garrafão do Norte apresentou crescimento notável entre 2019 e 2022, partindo de R\$ 6,2 mil/ha para R\$ 11,5 mil/ha, com leve recuo para R\$ 11,3 mil/ha em 2023. O município superou a média estadual e regional nos dois últimos anos, refletindo avanço na produção, tecnologia ou mercados. A RI Rio Capim cresceu de R\$ 5,4 mil/ha em 2019 para R\$ 9,4 mil/ha em 2022, mas regrediu fortemente para R\$ 7,5 mil/ha em 2023. Já o estado do Pará avançou de forma contínua, passando de R\$ 7,4 mil/ha para R\$ 11,4 mil/ha no período (Gráfico 4).

Esse desempenho destaca o potencial produtivo de Garrafão do Norte, que conseguiu crescer acima da média mesmo com as adversidades dos últimos anos. A redução em 2023 na RI Rio Capim contrasta com a estabilidade do município e do estado, sugerindo vulnerabilidades locais. O nível atual de produtividade em Garrafão é competitivo, mas precisa de apoio para evitar oscilações e manter sustentabilidade. O investimento em infraestrutura rural, assistência técnica e acesso ao crédito são fundamentais para preservar e ampliar esse avanço (Gráfico 4).

**Gráfico 4** - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 11,4 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.







# ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

*Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.*

## Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

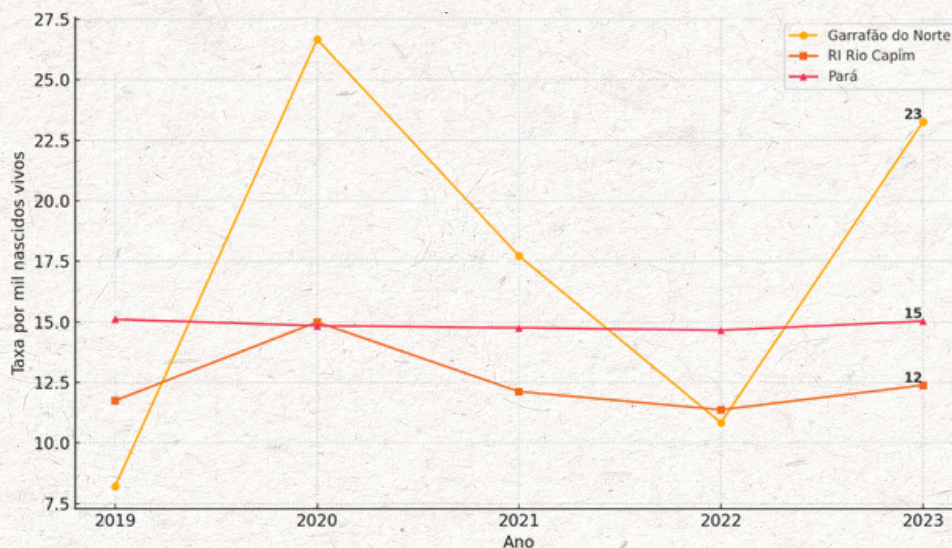
Em Garrafão do Norte, a taxa de mortalidade infantil variou de forma significativa no período. Em 2019, o valor era de 8 óbitos por mil nascidos vivos, mas subiu drasticamente para 27 em 2020, coincidindo com o início da pandemia. Após essa alta, houve redução para 18 em 2021 e 11 em 2022, voltando a subir para 23 em 2023. A RI Rio Capim apresentou valores mais estáveis, variando entre 11 e 12 óbitos por mil. O estado do Pará manteve constância, com taxa em torno de 15 durante todo o período (Gráfico 5).

Essa instabilidade em Garrafão do Norte pode indicar fragilidade na rede de atenção básica à saúde infantil, agravada em períodos críticos como a pandemia. A elevação em 2023, após queda no ano anterior, demonstra que a recuperação observada em 2022 pode não ter se sustentado. Em contraste, a RI e o estado demonstraram melhor estabilidade, com variações mínimas. O município precisa de ações estruturantes para conter os picos de mortalidade e ampliar a cobertura pré-natal e neonatal. O retorno à taxa de 23 por mil em 2023 é preocupante e acima das médias estadual e regional (Gráfico 5).





**Gráfico 5** - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 23 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Número de Médicos por 10 mil habitantes

Garrafão do Norte partiu de uma base bastante baixa em 2019, com 1,5 médico por 10 mil habitantes. A partir de 2021, houve progressiva melhora: 3,1 em 2021, 3,6 em 2022 e 4,3 em 2023. A RI Rio Capim cresceu de 3,6 em 2019 para 5 em 2023, mantendo-se sempre acima do município. Já o estado do Pará apresenta o melhor cenário, com alta contínua: de 8,5 em 2019 para 11 em 2023 (Gráfico 6).

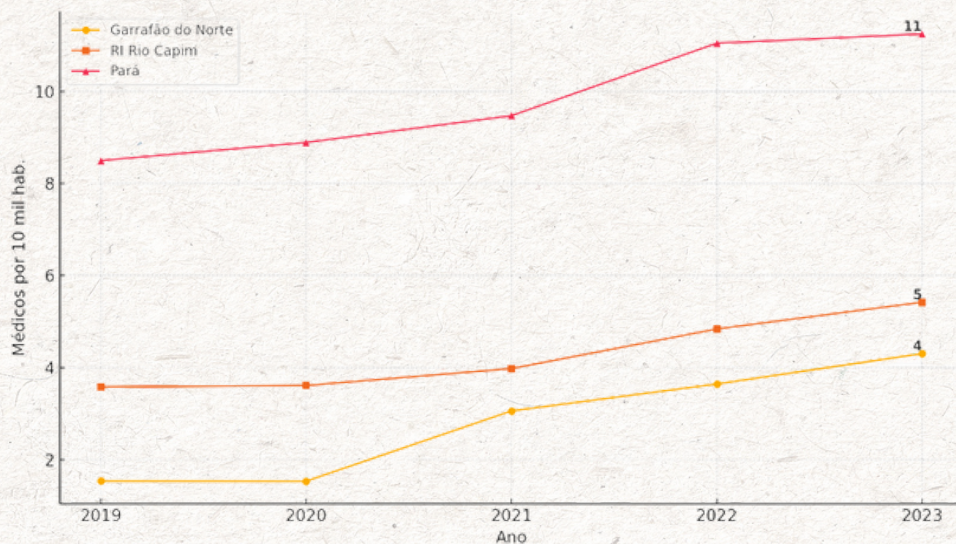
Apesar do crescimento em Garrafão do Norte, os números seguem muito abaixo

da média estadual, sinalizando desigualdade no acesso a profissionais de saúde. O avanço pode estar relacionado a programas de interiorização de médicos ou concursos públicos. A defasagem ainda é crítica, principalmente se relacionada com os picos de mortalidade infantil observados no mesmo período. A região necessita de mais incentivos para fixação de profissionais de saúde. A ampliação deve ser contínua e acompanhada de melhorias na estrutura das unidades de atendimento (Gráfico 6).





**Gráfico 6** - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 4 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.





# ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

*Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.*

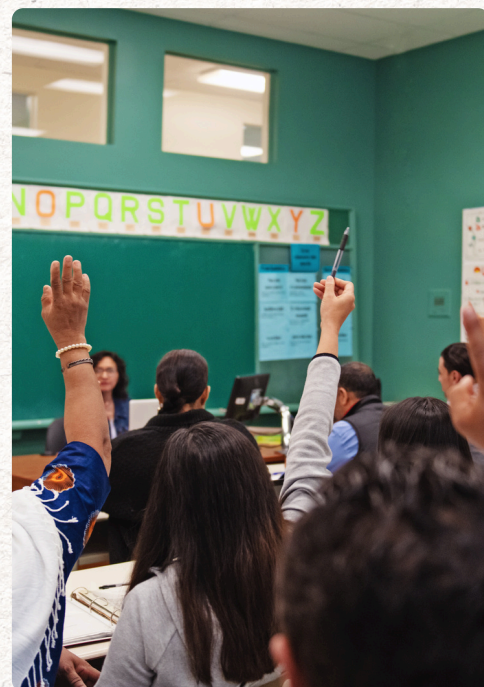
O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4**: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

## Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

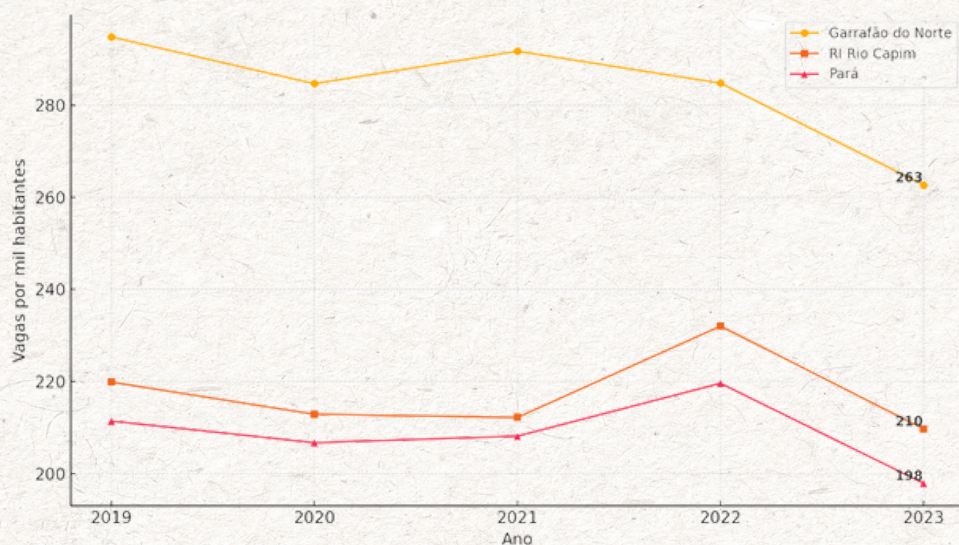
Garrafão do Norte apresenta os maiores valores entre os três níveis, iniciando com 294 vagas por mil habitantes em 2019 e encerrando 2023 com 263. Mesmo com leve oscilação, o município manteve-se acima da média estadual e regional em todo o período. A RI Rio Capim caiu de 220 vagas em 2019 para 210 em 2023, enquanto o Pará passou de 212 para 198, confirmando uma tendência de queda em nível estadual (Gráfico 7).

A leve retração no município pode ser resultado de mudanças demográficas ou reorganização de rede escolar. Ainda assim, Garrafão sustenta melhor relação entre população e oferta de vagas, o que é positivo para acesso educacional. A RI e o estado indicam um encolhimento mais significativo, que pode impactar negativamente o direito à educação. A manutenção de vagas deve ser acompanhada por melhorias na qualidade do ensino (Gráfico 7).





**Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 263 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Percentual de Escolas com Acesso à Internet

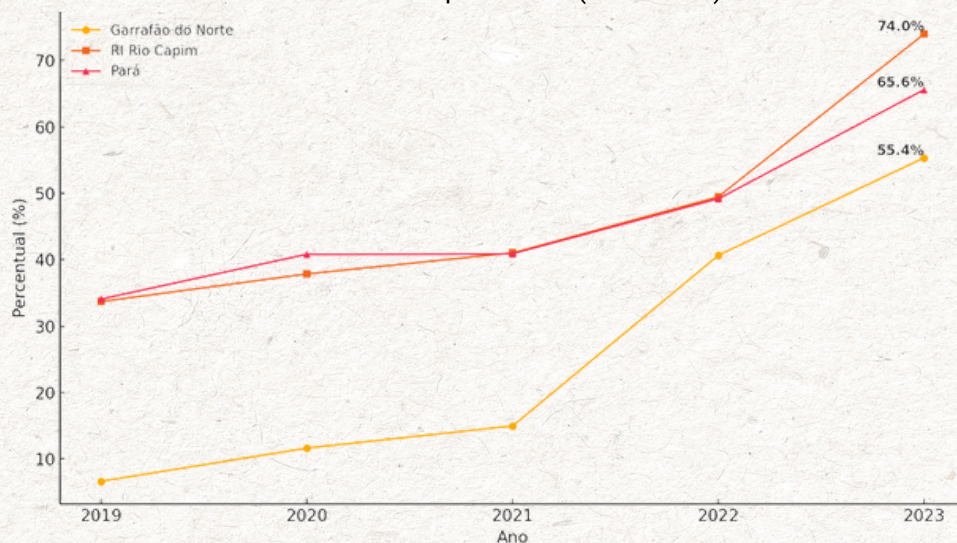
Em Garrafão do Norte, o percentual de escolas com acesso à internet cresceu de forma expressiva: de apenas 6,6% em 2019 para 55,4% em 2023. O salto mais significativo ocorreu entre 2021 e 2022, quando passou de 15,8% para 40,1%. A RI Rio Capim evoluiu de 33,7% para 74% no mesmo período, enquanto o estado do Pará cresceu de 33,6% para 65,6% (Gráfico 8).

A diferença inicial entre o município e os demais níveis foi muito grande, mas houve progresso relevante na reta final da série.

Ainda assim, em 2023, Garrafão continua com uma cobertura inferior em relação à RI e ao estado. Isso revela desigualdades na inclusão digital no ambiente escolar, o que impacta diretamente na qualidade do ensino. O crescimento demonstra esforços recentes de conectividade, talvez impulsionados pela pandemia. Contudo, é fundamental ampliar essa infraestrutura para garantir equidade digital. O acesso pleno à internet nas escolas é condição básica para uma educação moderna e inclusiva (Gráfico 8).



**Gráfico 8** - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

## ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

*Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.*

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

### Violência Contra a Mulher por Parceiros



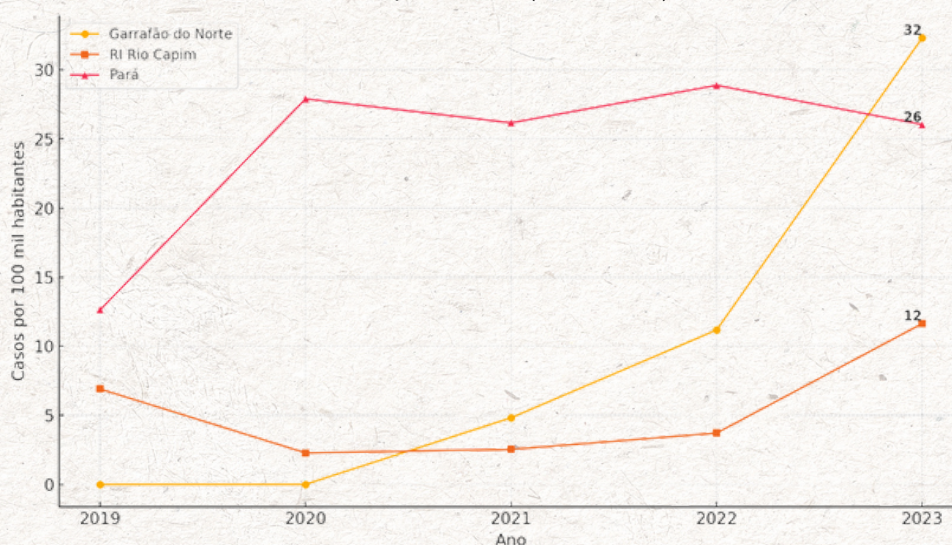
Em Garrafão do Norte, a taxa de violência contra a mulher por parceiros cresceu de forma acentuada, iniciando em 0 casos por 100 mil habitantes em 2019 e atingindo 32 em 2023. O aumento mais expressivo ocorreu entre 2022 e 2023, saltando de 11 para 32. A RI Rio Capim teve uma trajetória mais moderada, partindo de 7 em 2019, oscilando até alcançar 12 em 2023. O estado do Pará apresentou alta inicial, de 13 em 2019 para 28 em 2020, estabilizando em torno de 26–29 nos anos seguintes (Gráfico 9).





O cenário de Garrafão do Norte é preocupante, pois o crescimento foi superior ao da média estadual e regional, especialmente no último ano. Esse aumento pode estar relacionado tanto ao crescimento dos casos quanto à melhoria na notificação, mas, de toda forma, reflete maior vulnerabilidade das mulheres locais. A diferença entre os territórios também evidencia desigualdades no enfrentamento à violência de gênero. Políticas públicas de prevenção, acolhimento e punição devem ser reforçadas. O dado de 2023 indica urgência em ampliar os mecanismos de proteção e combate à violência doméstica (Gráfico 9).

**Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 32 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

### Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

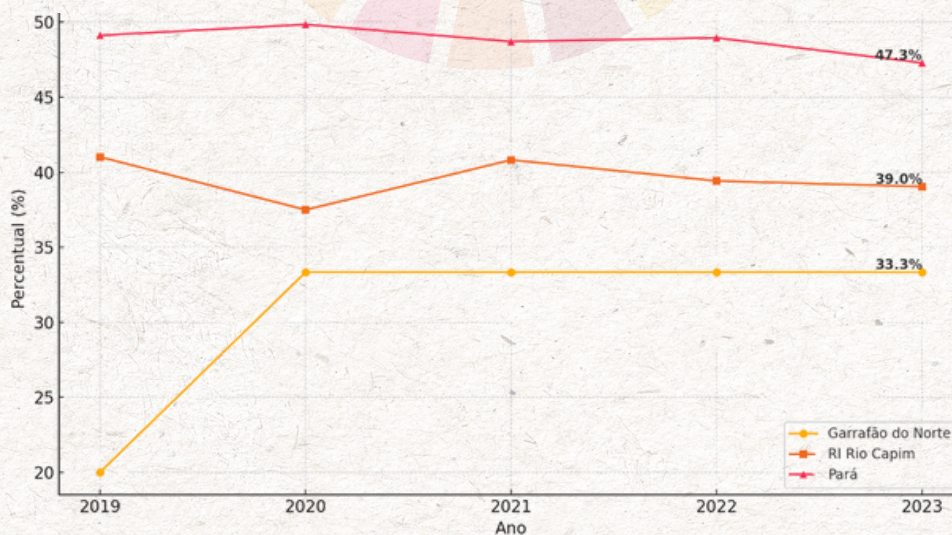
Garrafão do Norte apresentou crescimento de 20% em 2019 para 33,3% em 2020, mantendo esse valor até 2023. Apesar da melhora inicial, houve estagnação nos últimos três anos. A RI Rio Capim iniciou com 41% em 2019, oscilou entre 37,7% e 41% e encerrou em 39% em 2023. Já o estado do Pará manteve os maiores percentuais, partindo de 48,9% e encerrando 2023 em 47,3%, com pequena oscilação no período (Gráfico 10).





O indicador mostra que Garrafão do Norte ainda apresenta sub-representação feminina nos cargos de chefia, ficando cerca de 14 pontos abaixo da média estadual. Embora o salto de 2019 para 2020 seja relevante, a estabilidade desde então demonstra ausência de avanços recentes. A presença feminina em cargos gerenciais está diretamente ligada à equidade de gênero no mundo do trabalho. A RI também apresenta desempenho melhor que o município. Incentivos à liderança feminina e à promoção da igualdade são fundamentais para reverter esse quadro. A inclusão efetiva de mulheres em posições de decisão é essencial para a transformação institucional (Gráfico 10).

**Gráfico 10** - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

*Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.*

## Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

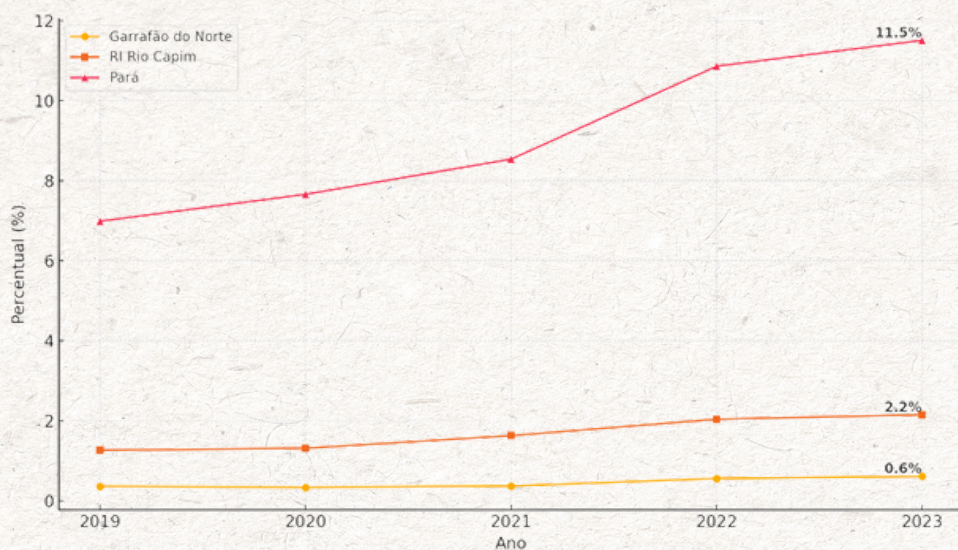
O percentual da população de baixa renda com acesso à coleta de esgoto em Garrafão do Norte partiu de 0,3% em 2019 e subiu para apenas 0,6% em 2023, com variações muito pequenas ao longo do período. Na RI Rio Capim, os valores evoluíram de 1,3% para 2,2%, indicando crescimento mais consistente. O estado do Pará apresentou os melhores indicadores, saindo de 7% em 2019 e alcançando 11,5% em 2023, com forte crescimento entre 2021 e 2022 (Gráfico 11).

O baixo percentual em Garrafão evidencia severa exclusão de populações vulneráveis do acesso ao saneamento básico. Apesar de avanços no estado, o município segue estagnado, com menos de 1% da população de baixa renda beneficiada até 2023. A coleta de esgoto é fundamental para saúde pública e dignidade, sobretudo em comunidades vulneráveis. A diferença entre município e estado ultrapassa 10 pontos percentuais, o que exige intervenções emergenciais. Investimentos estruturais, projetos sociais e parcerias podem contribuir para reverter esse cenário (Gráfico 11).





**Gráfico 11** - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Gasto Municipal com Saneamento per capita

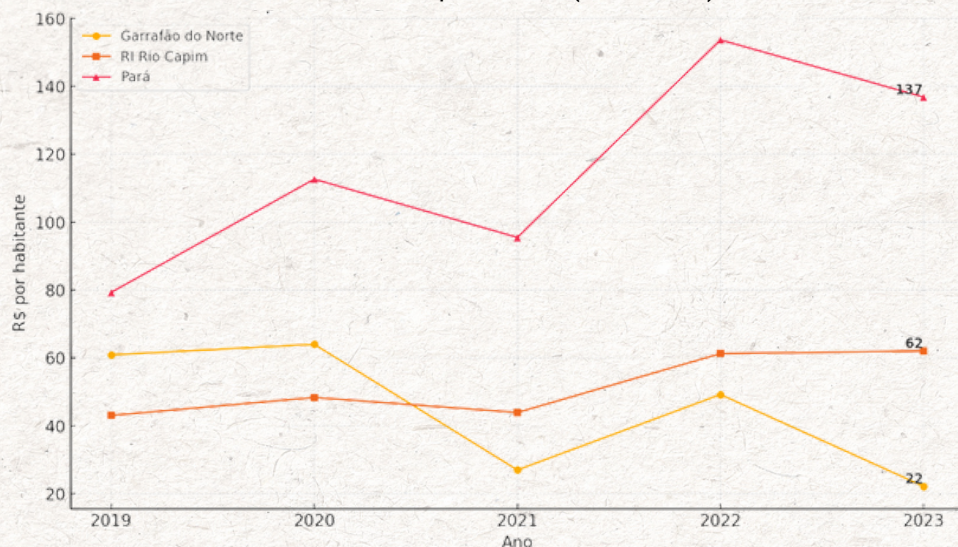
Garrafão do Norte iniciou 2019 com R\$ 61 por habitante em gastos com saneamento, alcançando R\$ 65 em 2020. Em 2021, esse valor caiu drasticamente para R\$ 28, recuperando-se em 2022 (R\$ 49), mas recuando novamente em 2023 para apenas R\$ 22. A RI Rio Capim teve variações menos abruptas, indo de R\$ 43 em 2019 para R\$ 62 em 2023. O estado do Pará apresentou forte crescimento: de R\$ 79 em 2019 para R\$ 137 em 2023, com picos em 2020 e 2022 (Gráfico 12).

A queda em Garrafão do Norte após 2020 pode estar associada a restrições orçamentárias ou reorientações de prioridades. No entanto, a queda brusca nos investimentos compromete a expansão de infraestrutura, o que ajuda a explicar os baixos índices de coleta de esgoto. O contraste com os valores estaduais é expressivo: em 2023, o gasto do Pará foi mais de seis vezes maior que o do município. Sem recursos, não é possível garantir serviços adequados à população (Gráfico 12).





**Gráfico 12** - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 22/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

## ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

*Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.*

### Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.



Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

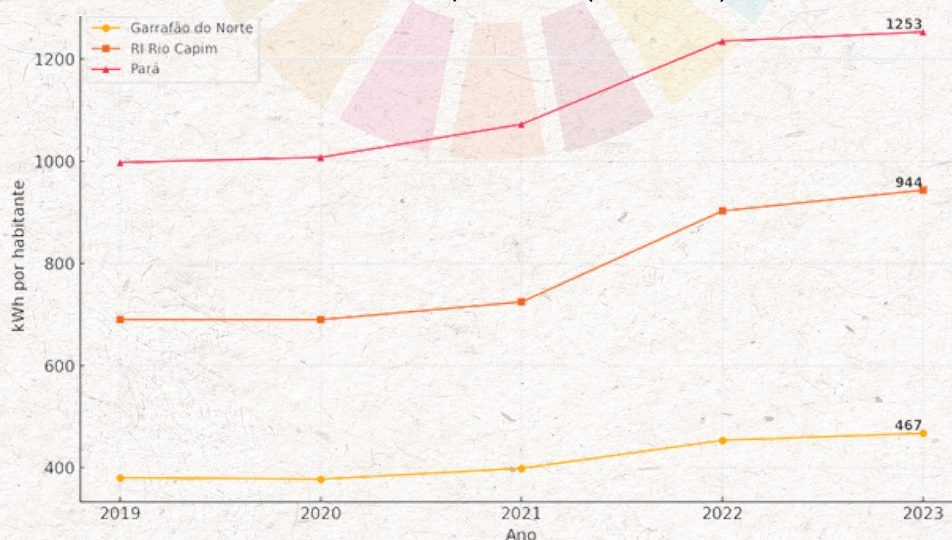
Garrafão do Norte registrou um crescimento gradual no consumo de energia elétrica por habitante, saindo de 374 kWh/hab em 2019 para 467 kWh/hab em 2023. Em 2020, o valor manteve-se praticamente estável (373 kWh/hab), subindo para 392 em 2021 e 452 em 2022. Ainda que crescente, o município mantém um consumo muito abaixo da média estadual. A RI Rio Capim, por exemplo, evoluiu de 692 para 944 kWh/hab no mesmo período. Já o estado do Pará apresentou uma das maiores elevações: de 999 para 1.253 kWh/hab (Gráfico 13).





A discrepância entre Garrafão do Norte e os demais níveis territoriais revela desigualdade no acesso ou uso intensivo de energia elétrica. O consumo mais baixo pode estar associado a limitações de infraestrutura, renda ou urbanização. A diferença de 786 kWh/hab entre o município e o estado em 2023 é considerável. O crescimento gradual é positivo, mas o ritmo ainda é insuficiente frente ao avanço estadual. Políticas de expansão da rede, subsídios tarifários e estímulo ao consumo eficiente podem reduzir essa lacuna (Gráfico 13).

**Gráfico 13** - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 467 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

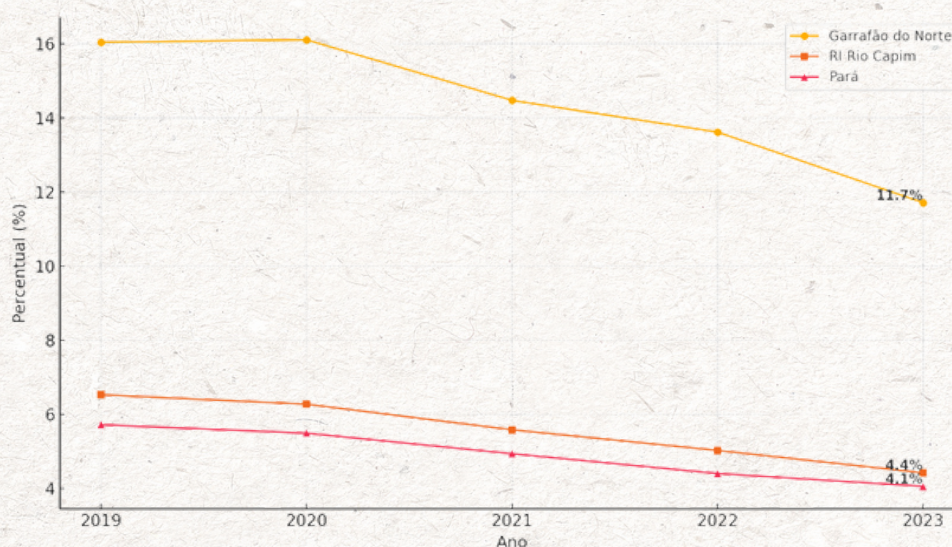
Em Garrafão do Norte, o percentual de domicílios de baixa renda que ainda utilizavam iluminação por fontes fósseis era de 16% em 2019 e caiu para 11,7% em 2023. A queda se intensificou após 2020, quando o índice se manteve em 16,1%, recuando para 14,5% em 2021 e 13,6% em 2022. A RI Rio Capim apresentou declínio mais moderado, passando de 6,5% para 4,4%. O estado do Pará reduziu de 5,7% para 4,1%, com tendência contínua de queda (Gráfico 14).





Apesar da melhoria, Garrafão ainda possui o maior percentual entre os territórios analisados, o que sugere atraso na universalização do acesso à energia elétrica. A diferença de mais de 7 pontos percentuais em relação à média estadual reforça a urgência de ações direcionadas. O uso de iluminação fósseis está associado a riscos à saúde, insegurança e baixa qualidade de vida. A redução do indicador indica avanço, mas os números seguem preocupantes. Ações de eletrificação rural e regularização fundiária são fundamentais para erradicar esse tipo de iluminação (Gráfico 14).

**Gráfico 14** - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 11,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

*Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



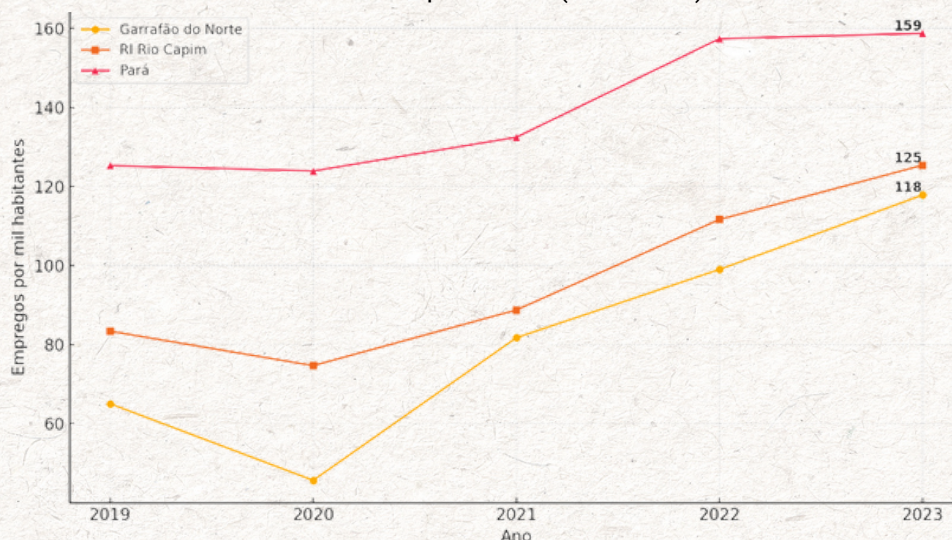
## Empregos Formais por Mil Habitantes

A trajetória de Garrafão do Norte demonstra sensibilidade ao contexto de crise em 2020, provavelmente em decorrência da pandemia, e mostra recuperação consistente nos anos seguintes. Ainda assim, o município permanece abaixo da média estadual, com uma diferença de 41 empregos por mil habitantes em 2023. O crescimento observado a partir de 2021 é um sinal positivo, mas revela que há espaço para políticas de incentivo à formalização do trabalho. O desempenho da RI Rio Capim, com valores sempre superiores, também reforça a necessidade de fortalecimento da economia local. A ampliação da base formal de empregos é estratégica para aumentar renda e arrecadação tributária (Gráfico 15).

Em Garrafão do Norte, o número de empregos formais por mil habitantes apresentou variação significativa no período analisado. Em 2019, o município registrava 65 empregos formais por mil habitantes, mas esse número caiu para 48 em 2020. A partir de 2021, observou-se recuperação com 82 empregos, seguido de crescimento para 99 em 2022 e 118 em 2023. A Região de Integração Rio Capim teve trajetória semelhante: 84 em 2019, 75 em 2020, subindo até 125 em 2023. Já o estado do Pará iniciou com 126 em 2019, manteve relativa estabilidade até 2021 e avançou para 159 empregos por mil habitantes em 2023 (Gráfico 15).



**Gráfico 15** - Empregos Formais por Mil Habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 118 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### PIB per capita

O PIB per capita de Garrafão do Norte partiu de R\$ 8.476 em 2018 e apresentou crescimento contínuo até R\$ 11.104 em 2022. Em 2019, o valor manteve-se praticamente estável (R\$ 8.442), mas saltou para R\$ 9.866 em 2020 e R\$ 10.546 em 2021. A RI Rio Capim iniciou com R\$ 13.157 em 2018 e avançou até R\$ 21.977 em 2022, com destaque para o crescimento entre 2021 e 2022. Já o estado do Pará teve os melhores resultados: R\$ 18.964 em 2018 e R\$ 33.954 em 2022, com crescimento acelerado nos últimos dois anos da série (Gráfico 16).

Embora Garrafão do Norte te-

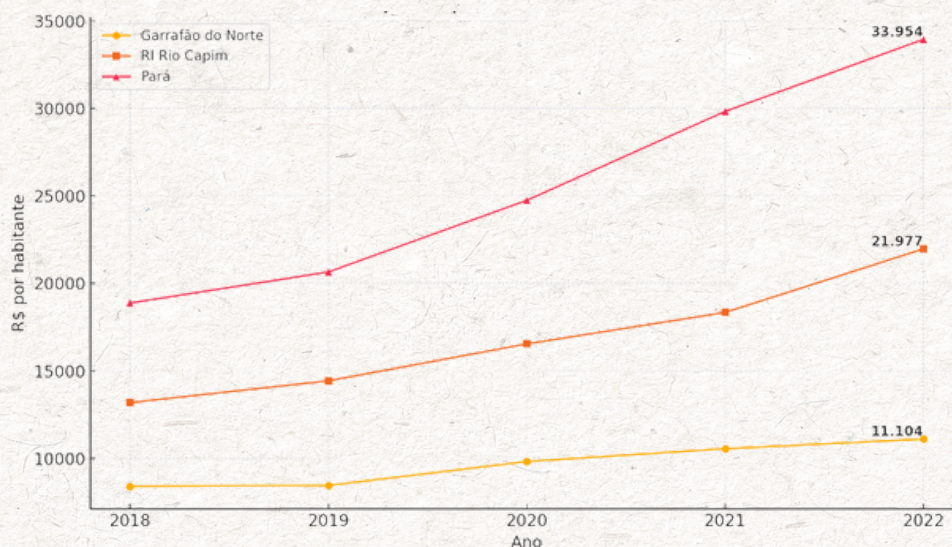


nhá registrado crescimento no período, sua posição relativa permaneceu bastante inferior à da região e do estado. Em 2022, o PIB per capita do município representava apenas cerca de 49% do valor da RI Rio Capim e um terço do valor estadual. Essa diferença aponta para limitações na atividade econômica local, com baixa geração de riqueza por habitante. O crescimento, embora constante, foi menos expressivo que nas demais esferas. A elevação mais acentuada a partir de 2020 pode estar relacionada à valorização de setores pontuais, como agricultura (Gráfico 16).





**Gráfico16** - PIB per capita, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 11.104/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

## ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

*Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



## Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



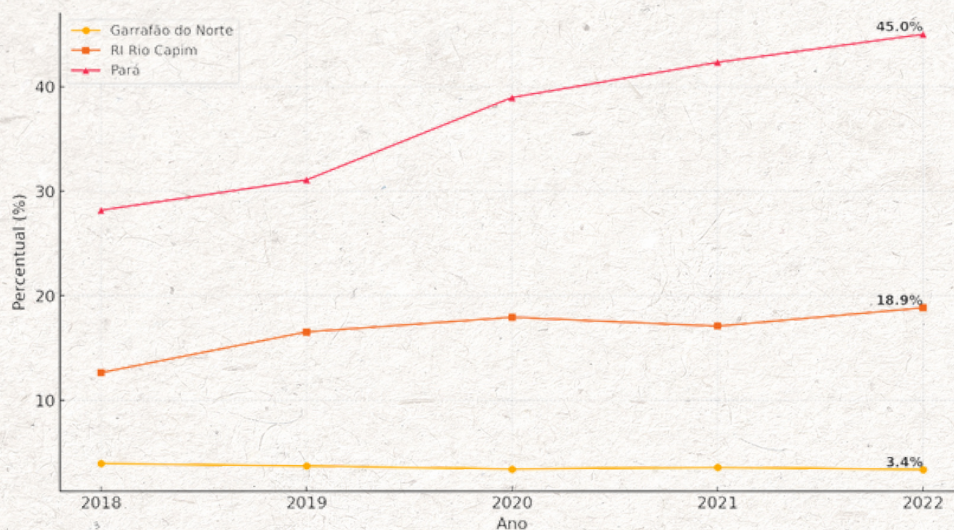
Garrafão do Norte manteve percentuais extremamente baixos no valor adicionado da indústria à economia local durante todo o período. Em 2018, o índice foi de 3,7%, recuando para 3,5% em 2019 e 3,4% em 2020 e 2021, encerrando 2022 ainda em 3,4%. A RI Rio Capim apresentou desempenho significativamente melhor, saindo de 12,8% em 2018 para 18,9% em 2022. O Pará teve crescimento expressivo nesse indicador: de 28,3% em 2018 para 45,0% em 2022, destacando a importância da atividade industrial na estrutura econômica estadual (Gráfico 17).

A persistência de baixos percentuais em Garrafão do Norte evidencia a ausência de um setor industrial relevante na composição do PIB municipal. Enquanto a indústria ganha peso nas economias regional e estadual, o município segue com estrutura produtiva concentrada em outros setores, provavelmente agropecuária e serviços. A distância entre os 3,4% locais e os 45% estaduais em 2022 é um indicativo de vulnerabilidade produtiva. Para diversificar sua economia e melhorar indicadores como PIB per capita e empregos formais, Garrafão precisa atrair empreendimentos industriais compatíveis com sua vocação territorial (Gráfico 17).





**Gráfico 17** - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Garrafão do Norte x RI Rio Capim x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Em Garrafão do Norte, o número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes variou significativamente ao longo do período. Em 2019, eram 18 profissionais, caindo para 13 em 2020. Em 2021, houve um salto para 27, seguido de leve queda em 2022 (24), e novo avanço em 2023, atingindo 30. A RI Rio Capim



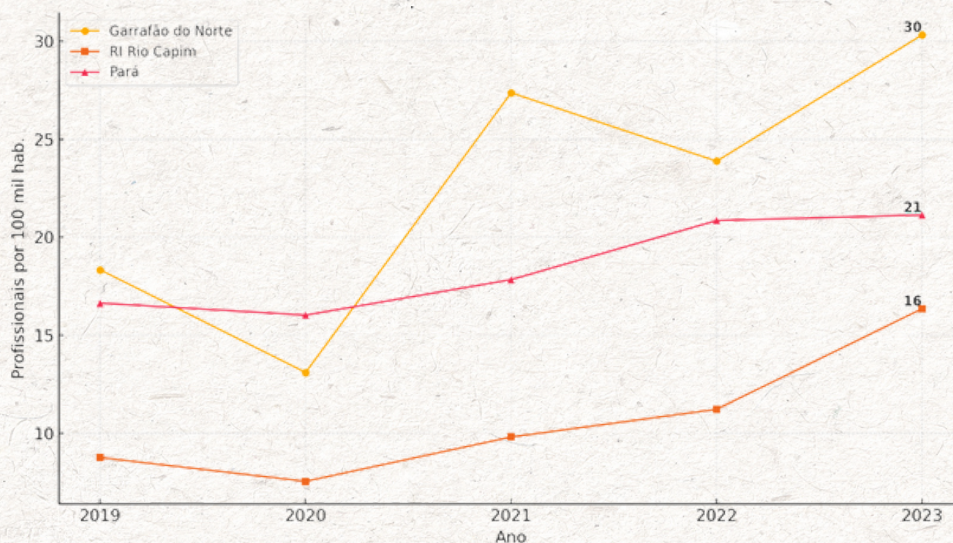
apresentou trajetória ascendente mais gradual: de 8 profissionais em 2019 para 16 em 2023. Já o Pará oscilou de 17 em 2019 para 21 em 2023 (Gráfico 18).

Apesar da oscilação inicial, Garrafão do Norte encerra 2023 com o maior número proporcional entre os três níveis analisados. O crescimento entre 2020 e 2023 (+17 pontos) mostra um esforço local relevante na formação, atração ou retenção desses profissionais. A RI Rio Capim e o estado também cresceram, mas em ritmo mais lento. Isso pode indicar investimentos em educação técnica e superior ou políticas públicas locais de incentivo. A consolidação desses avanços pode contribuir para inovação, gestão e desenvolvimento sustentável no município (Gráfico 18).





**Gráfico 18** - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 30 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

## ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

*Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles*





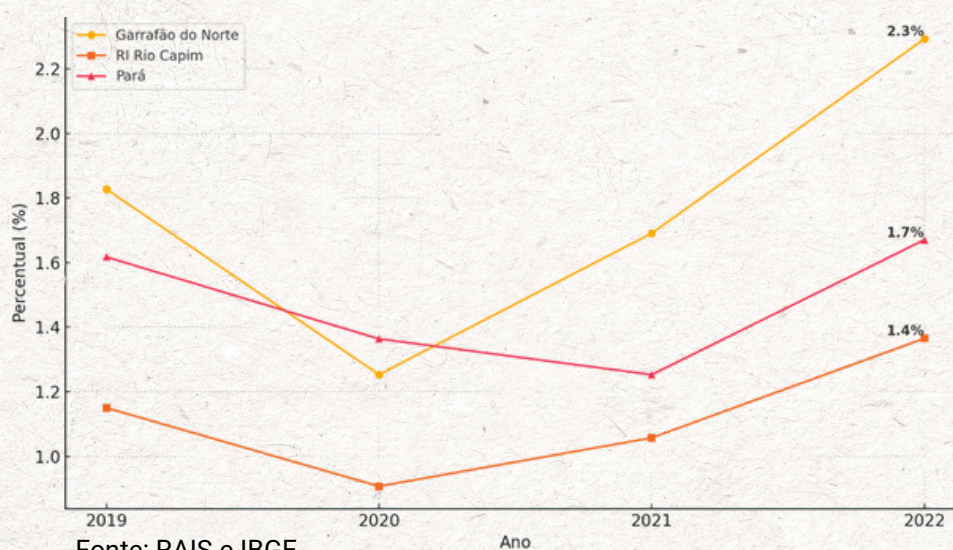
### Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Garrafão do Norte iniciou 2019 com a massa salarial representando 1,83% do seu PIB. Em 2020, houve queda expressiva para 1,27%, reflexo possível da pandemia, seguida por recuperação em 2021 (1,71%) e crescimento robusto em 2022, quando atingiu 2,3%. A RI Rio Capim evoluiu de 1,15% para 1,38% no mesmo intervalo. O estado do Pará variou de 1,63% para 1,70%, com menor oscilação (Gráfico 19).

O crescimento expressivo em Garrafão após 2020 indica recuperação econômica e possí-

vel valorização dos vínculos formais. O percentual de 2,3% em 2022 representa a maior proporção entre os três níveis territoriais, sugerindo avanço na formalização e/ou melhoria salarial local. A RI e o estado, por outro lado, mantêm percentuais mais baixos e estáveis. Esse desempenho pode estar ligado à expansão de empregos no setor público, educação ou serviços especializados. Consolidar essa tendência requer políticas que mantenham o dinamismo e promovam a qualidade dos postos de trabalho (Gráfico 19).

**Gráfico 19** - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

*Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

## Acesso à Telefonia Móvel

Garrafão do Norte apresentou crescimento consistente no acesso à telefonia móvel, partindo de 31 linhas por 100 habitantes em 2019 e atingindo 58 em 2023. Em 2020, o número foi de 35; em 2021, 44; e 55 em 2022, consolidando tendência de ampliação do serviço. A RI Rio Capim seguiu comportamento semelhante, com evolução de 41 para 67 no mesmo período. Já o Pará manteve patamares elevados, subindo de 80 em 2019 para 90 em 2023, com estabilidade a partir de 2021 (Gráfico 20).

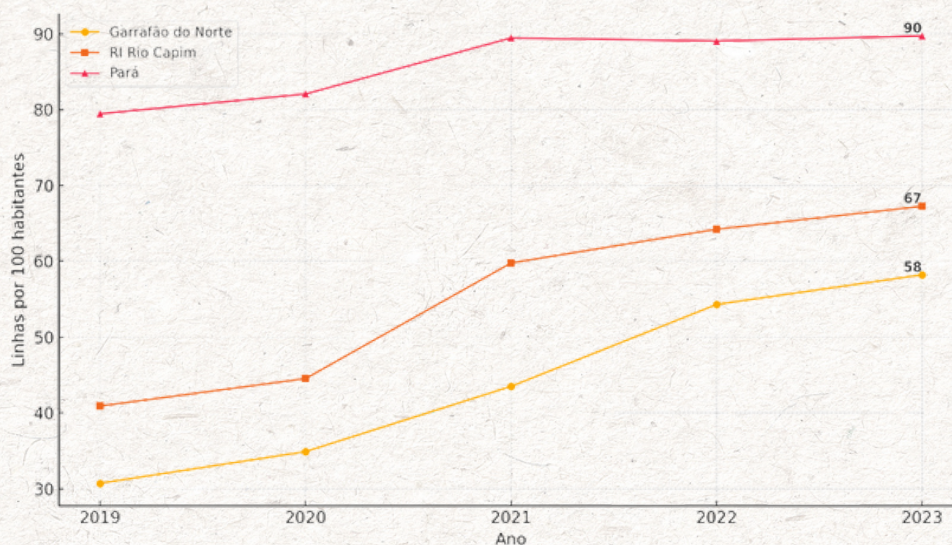
Apesar dos avanços, Garrafão ainda apresenta cobertura inferior ao padrão estadual, com uma diferença de 32 linhas por 100 habitantes em 2023. A melhoria local, no entanto, demonstra maior inclusão digital e de comunicação, especialmente em áreas rurais. A expansão pode estar associada à maior concorrência entre operadoras e investimentos em infraestrutura. O aumento no município e região é positivo, mas deve ser acompanhado por melhorias em qualidade de sinal e cobertura. A tendência é promissora, mas ainda exige políticas de universalização. A telefonia móvel é essencial para acesso a serviços, educação e inclusão produtiva (Gráfico 20).







**Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)**



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 58 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

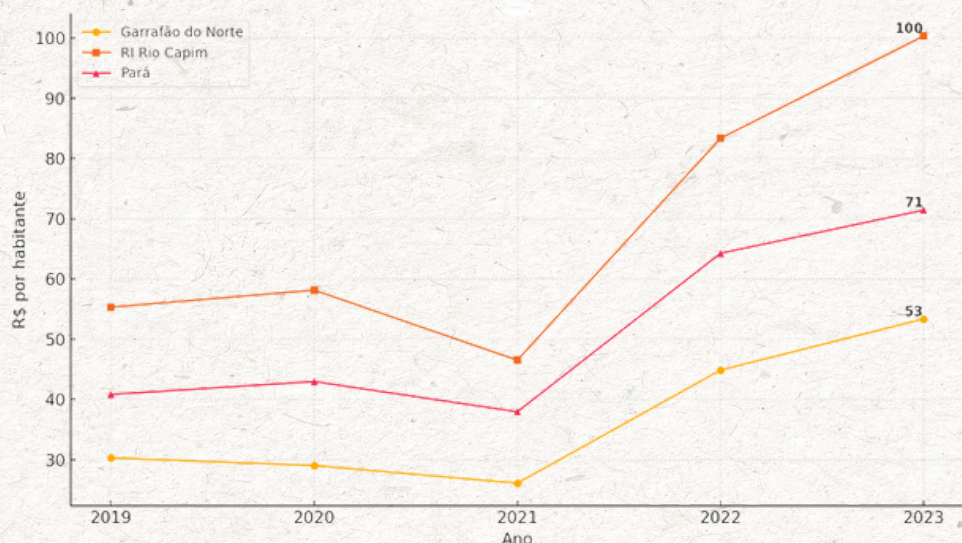
Em Garrafão do Norte, a despesa per capita com cultura e gestão ambiental caiu de R\$ 30,3 em 2019 para R\$ 26,4 em 2021, mas apresentou forte recuperação nos dois anos seguintes: R\$ 45,1 em 2022 e R\$ 53,2 em 2023. A RI Rio Capim começou com R\$ 55,3, caiu para R\$ 46,5 em 2021, mas saltou para R\$ 83,5 em 2022 e atingiu R\$ 100 em 2023. O estado do Pará partiu de R\$ 40,9, teve pequena queda até 2021 (R\$ 37,8), e subiu para R\$ 70,7 em 2023 (Gráfico 21).

O crescimento em Garrafão do Norte a partir de 2022 é significativo, embora o mu-

nícipio ainda fique atrás da média regional e estadual. A retomada de investimentos após a pandemia pode ter impulsionado esses resultados. Ainda assim, a distância para a RI Rio Capim (diferença de R\$ 46,8 em 2023) aponta para desigualdade na alocação de recursos. Cultura e gestão ambiental são áreas-chave para a cidadania, sustentabilidade e desenvolvimento local. A continuidade do aumento de despesas é positiva, mas o volume ainda é limitado frente à necessidade de políticas culturais e ambientais efetivas (Gráfico 21).



**Gráfico 21** - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

## ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

*Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.*





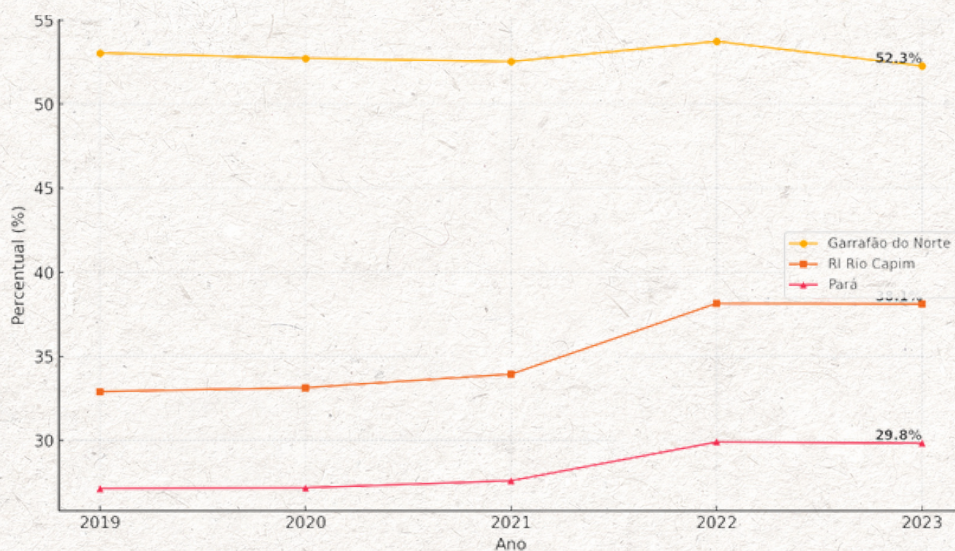
## Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

Garrafão do Norte apresentou variações pequenas no percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo, partindo de 53,2% em 2019 e encerrando 2023 em 52,3%. O indicador permaneceu praticamente estável, com oscilações discretas nos anos intermediários: 52,9% (2020), 52,7% (2021), e 53,8% (2022). A RI Rio Capim teve crescimento mais acentuado, subindo de 33,0% para 38,1%. Já o estado do Pará apresentou menor incidência, indo de 27,0% para 29,8% (Gráfico 22).

Garrafão do Norte segue com os percentu-

ais mais elevados entre os três níveis, refletindo deficiências estruturais na coleta de resíduos sólidos. A estagnação do indicador sugere ausência de políticas eficazes para essa população vulnerável. A prática de queimar ou enterrar lixo compromete o meio ambiente e a saúde pública. É urgente ampliar a cobertura da coleta regular e promover educação ambiental. As estratégias precisam priorizar áreas periféricas e rurais, com incentivos a sistemas comunitários de descarte. A redução desse índice é essencial para elevar os padrões de vida e sustentabilidade local (Gráfico 22).

**Gráfico 22** - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 52,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



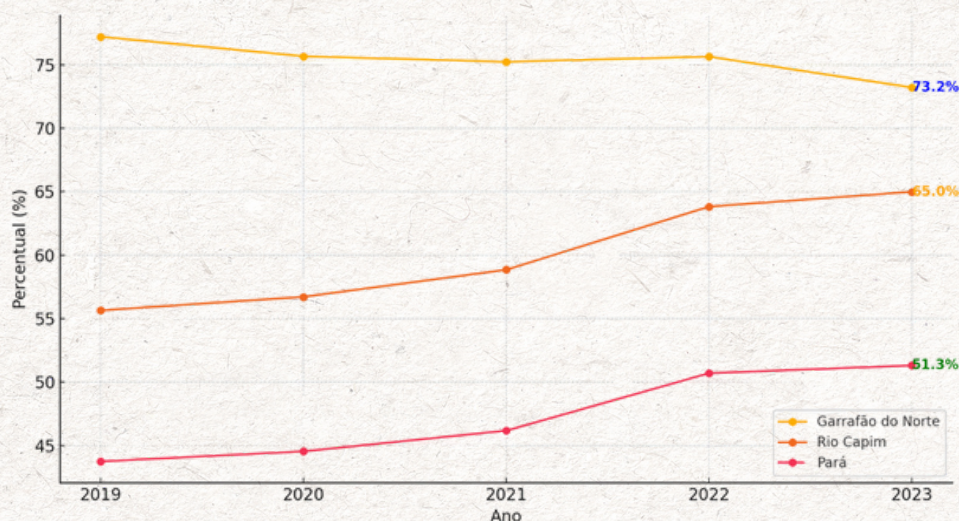
### População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Garrafão do Norte iniciou 2019 com 77,1% da população de baixa renda utilizando fossas rudimentares, percentual que caiu para 73,2% em 2023. Entre os anos intermediários, os valores foram 75,7% (2020), 75,1% (2021) e 75,6% (2022), demonstrando uma leve tendência de redução. A RI Rio Capim apresentou crescimento no período, de 55,7% para 65,0%. Já o estado do Pará saiu de 43,8% para 51,3%, o que também representa piora no quadro estadual (Gráfico 23).

Mesmo com redução, Garrafão do Norte mantém a maior proporção de moradias com

fossas rudimentares entre os níveis analisados. Esse tipo de solução precária de saneamento representa risco à saúde e ao meio ambiente. A queda de apenas 3,9 pontos percentuais em cinco anos revela lentidão na transição para sistemas adequados. É necessário acelerar investimentos em infraestrutura sanitária, especialmente para populações vulneráveis. A comparação com RI e estado reforça a urgência de priorização do município nas políticas públicas de saneamento. Reduzir esse índice é crucial para o desenvolvimento humano e qualidade de vida (Gráfico 23).

**Gráfico 23** - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 73,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



# ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

*Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.*

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

## Gastos per capita com prevenção de desastres

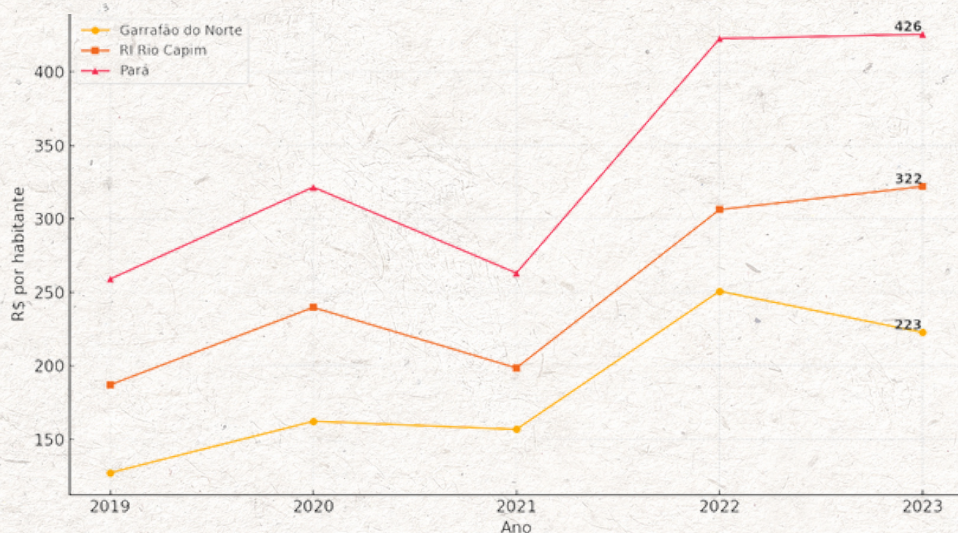
Em Garrafão do Norte, os gastos per capita com prevenção de desastres iniciaram em R\$ 127,5 em 2019, subiram para R\$ 162,1 em 2020, mas caíram levemente para R\$ 156,1 em 2021. Houve crescimento expressivo em 2022, atingindo R\$ 250,1, seguido por leve recuo em 2023, encerrando o período em R\$ 223,4. A RI Rio Capim cresceu de R\$ 187,4 (2019) para R\$ 322,3 (2023), e o estado do Pará passou de R\$ 257,0 para R\$ 426,4. Os maiores aumentos ocorreram após 2021. Os dados sugerem que os investimentos foram reforçados especialmente no pós-pandemia (Gráfico 24).





Apesar de estar abaixo da média estadual e regional, Garrafão do Norte demonstrou esforço para ampliar sua capacidade de prevenção. A variação entre 2021 e 2022 foi especialmente significativa, com acréscimo superior a R\$ 90 por habitante. O recuo em 2023, no entanto, pode indicar reorientação orçamentária ou dificuldades na manutenção dos investimentos. A importância da prevenção de desastres é crescente, diante da intensificação de eventos climáticos extremos. Por isso, manter esse tipo de despesa em alta é fundamental para reduzir riscos futuros (Gráfico 24).

**Gráfico 24** - Gastos per capita com prevenção de desastres, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 223/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





# ODS 14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

## Despesa per capita com preservação aquática

Garrafão do Norte não apresentou investimentos relevantes com preservação aquática entre 2019 e 2022, com valores próximos de R\$ 0,00 por habitante. Apenas em 2023 houve um pequeno crescimento, com gasto de R\$ 1 por habitante. A RI Rio Capim registrou valores um pouco maiores, chegando a R\$ 4,3 em 2023. Já o estado do Pará apresentou gastos muito mais robustos, iniciando em R\$ 183,3 em 2019 e encerrando em R\$ 287,1 em 2023. Os dados evidenciam disparidades significativas entre os níveis territoriais (Gráfico 25).

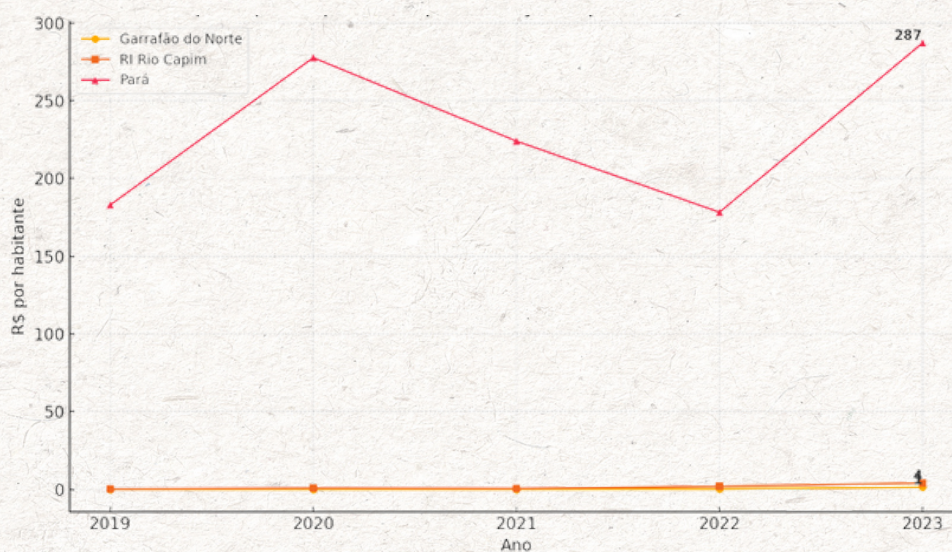
A ausência quase total de investimentos municipais nessa área levanta preocupações sobre o comprometimento com a proteção de recursos hídricos. Considerando a importância estratégica dos rios e nascentes para abastecimento, pesca e biodiversidade, esse indicador é crucial. A diferença entre o município e o estado, que chegou a mais de R\$ 286 por habitante em 2023, destaca a urgência de políticas locais voltadas à gestão hídrica. A RI apresenta desempenho superior ao de Garrafão, indicando maior consciência ou estrutura regional. Mesmo um pequeno aumento em 2023 pode sinalizar o início de alguma iniciativa local (Gráfico 25).

*Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.*





**Gráfico 25** - Despesa per capita com preservação aquática, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 1/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

## ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

*Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.*

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



## Percentual da Área de Floresta em relação à área total

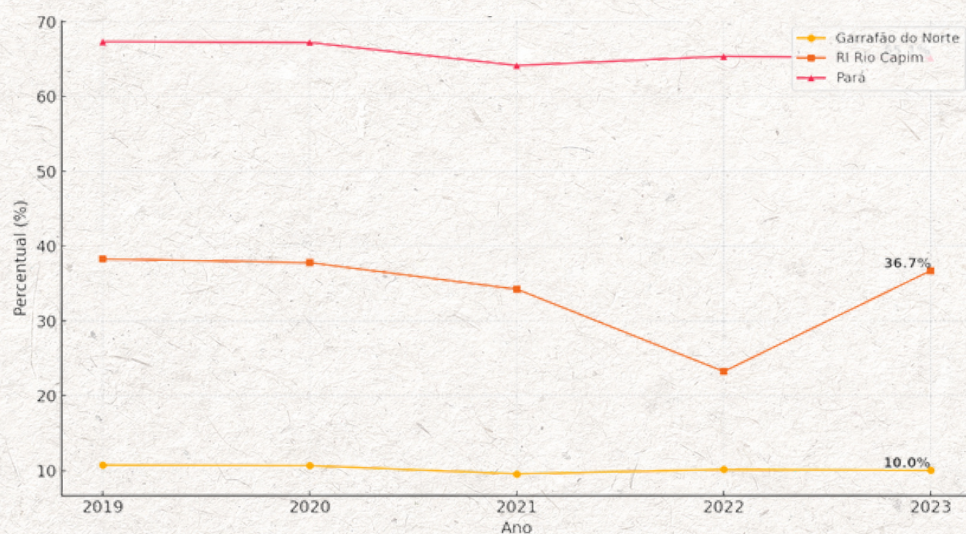
Em Garrafão do Norte, o percentual de área florestal em relação ao território total foi de 10,6% em 2019, manteve-se estável até 2020, caiu para 9,5% em 2021, e oscilou até retornar a 10,0% em 2023. A RI Rio Capim iniciou com 38,6%, caiu drasticamente para 23,8% em 2022, mas recuperou parte da cobertura em 2023 (36,7%). O Pará manteve uma média alta, entre 66,6% e 67,3%, com pequena oscilação e 65,1% em 2023. Essa estabilidade estadual contrasta com as variações locais e regionais (Gráfico 26).

A cobertura florestal em Garrafão do Norte é preocupante-

mente baixa, inferior a 11% durante todo o período. Isso reflete um território amplamente alterado, possivelmente por atividades agropecuárias ou desmatamento histórico. A estabilidade do índice, mesmo em patamar reduzido, aponta ausência de políticas de recuperação ambiental. A RI Rio Capim também apresentou forte degradação em 2022, o que evidencia tendência regional de perda de vegetação nativa. Em contrapartida, o estado do Pará conseguiu preservar um percentual elevado, indicando maior efetividade das ações estaduais de controle (Gráfico 26).



**Gráfico 26** - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



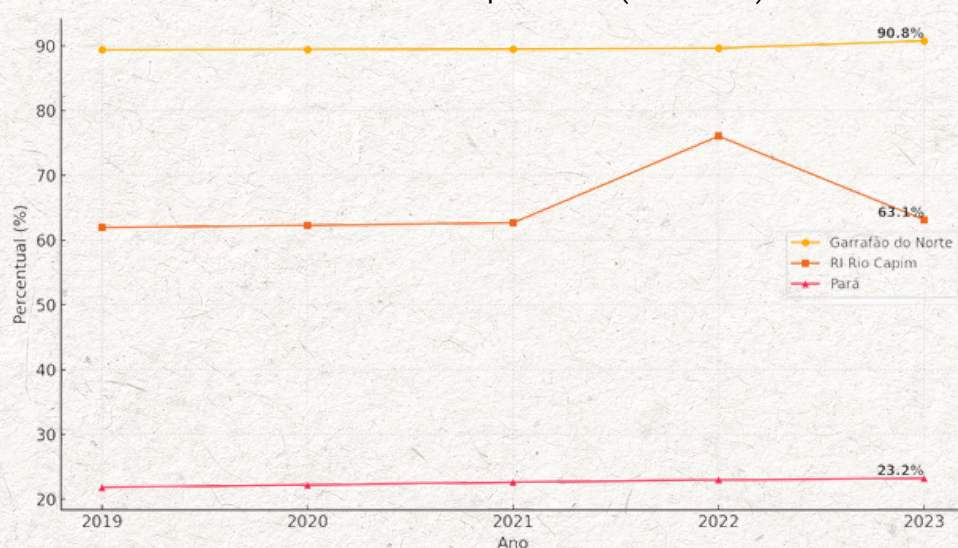
## Percentual da Área Desmatada em relação à área total

Garrafão do Norte apresentou o maior percentual de área desmatada entre os níveis analisados, com 90,7% em 2019 e encerrando com 90,8% em 2023. Esse número permaneceu praticamente constante, revelando que a cobertura vegetal nativa já havia sido amplamente substituída. A RI Rio Capim registrou 61,4% em 2019, subindo para alarmantes 75,8% em 2022, e recuando para 63,1% em 2023. O Pará, por sua vez, apresentou valores estáveis e mais baixos: 21,3% em 2019 e 23,2% em 2023 (Gráfico 27).

A situação de Garrafão é extremamente crítica: menos de 10% do território permanece com cobertura vegetal original. A estagnação do desmatamento em níveis elevados revela ausência de ações efetivas de recuperação e preservação. A discrepância com a média estadual, que mantém mais de 75% de cobertura florestal, mostra a gravidade do cenário local. A RI seguiu trajetória preocupante em 2022, mas sinalizou melhora em 2023. Já o estado do Pará, com políticas estruturadas, conseguiu conter o avanço do desmatamento (Gráfico 27).



**Gráfico 27** - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 90,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





# ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

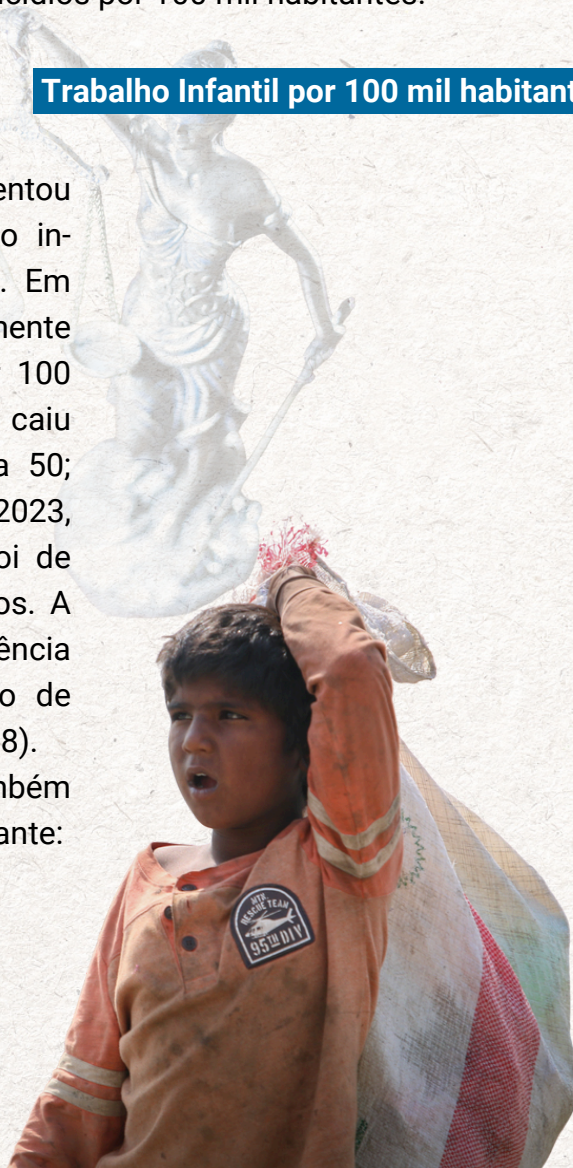
*Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.*

## Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Garrafão do Norte apresentou forte redução no trabalho infantil entre 2019 e 2023. Em 2019, a taxa era extremamente alta, com 208 casos por 100 mil habitantes. Em 2020, caiu para 109; em 2021, para 50; em 2022, 33; e em 2023, chegou a 23. A queda foi de 185 pontos em cinco anos. A RI Rio Capim seguiu tendência semelhante, com redução de 31 para 9 casos (Gráfico 28).

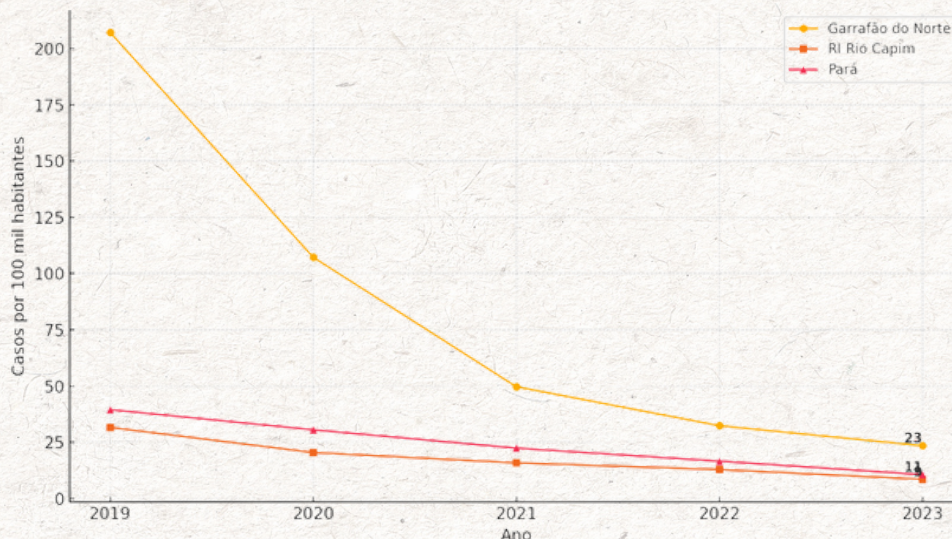
O estado do Pará também apresentou declínio constante:

de 38 em 2019 para 11 em 2023. Apesar da melhora acentuada, Garrafão ainda encerra o período com uma taxa mais que o dobro da estadual. Isso indica que, embora tenha havido avanços significativos, o município ainda enfrenta grandes desafios estruturais. Os dados sugerem que políticas de combate ao trabalho infantil surtiram efeito, mas precisam ser aprofundadas. A continuidade do progresso requer articulação entre assistência social, educação e fiscalização do trabalho infantil (Gráfico 28).





**Gráfico 28** - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 23 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

### Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

Em 2019, Garrafão do Norte registrava uma taxa alarmante de 54 homicídios por 100 mil habitantes. No ano seguinte, houve queda expressiva para 15, subindo gradualmente para 19 em 2021 e 36 em 2022. Em 2023, a taxa voltou a cair para 24, demonstrando instabilidade ao longo do período. A RI Rio Capim manteve-se relativamente estável, variando de 45 em 2019 a 47 em 2023. O Pará teve uma queda mais consistente, indo de 39 para 31 homicídios por 100 mil habitantes (Gráfico 29).

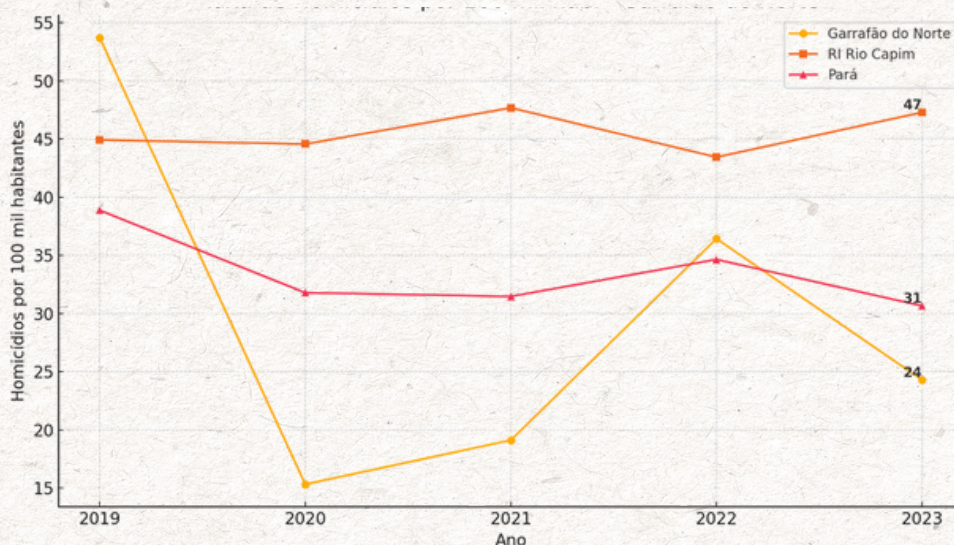
A evolução em Garrafão revela um cenário

volátil, com picos e quedas que indicam ausência de estabilidade nas políticas de segurança pública. O valor de 2023, embora inferior ao inicial, ainda está acima da média estadual. A comparação com a RI, que permanece em patamar elevado e constante, mostra que a violência é um problema regionalizado. Apesar de avanços pontuais, o município precisa consolidar políticas de prevenção à violência, sobretudo entre jovens. Investimentos em educação, empregabilidade e policiamento comunitário podem contribuir para maior estabilidade e redução da taxa (Gráfico 29).





**Gráfico 29** - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

## ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

*Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.*



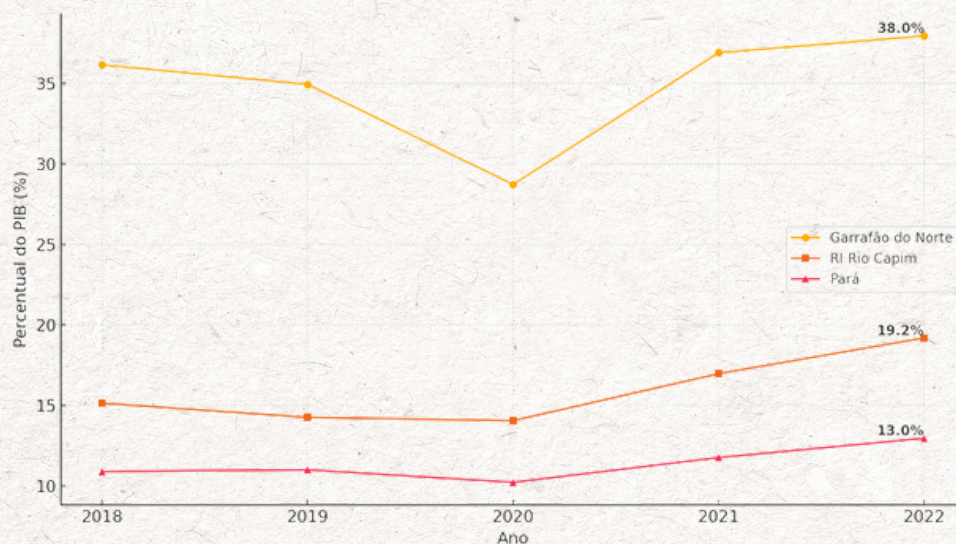


## Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Garrafão do Norte apresentou um percentual de gasto público municipal em relação ao PIB bastante elevado, começando com 36,1% em 2018, caindo para 34,9% em 2019 e atingindo o menor ponto em 2020, com 28,8%. A partir de então, houve uma recuperação expressiva: 37,3% em 2021 e 38,0% em 2022. A RI Rio Capim iniciou com 15,1% em 2018, manteve-se estável até 2020, mas subiu para 17,1% em 2021 e 19,2% em 2022. Já o estado do Pará teve crescimento gradual, de 10,8% em 2018 para 13,0% em 2022 (Gráfico 30).

A oscilação de Garrafão do Norte demonstra sensibilidade fiscal e possível influência de variações no PIB local, especialmente em 2020, ano da pandemia. A forte recuperação posterior revela retomada da atividade administrativa e ampliação de investimentos. O município continua apresentando um patamar de gastos muito superior ao da média estadual e regional, o que pode refletir tanto um maior esforço em políticas públicas quanto limitações de arrecadação proporcional. Comparativamente, Pará e a RI Rio Capim demonstraram crescimento mais moderado e contínuo (Gráfico 30).

**Gráfico 30** - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 38%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta foi alcançada.

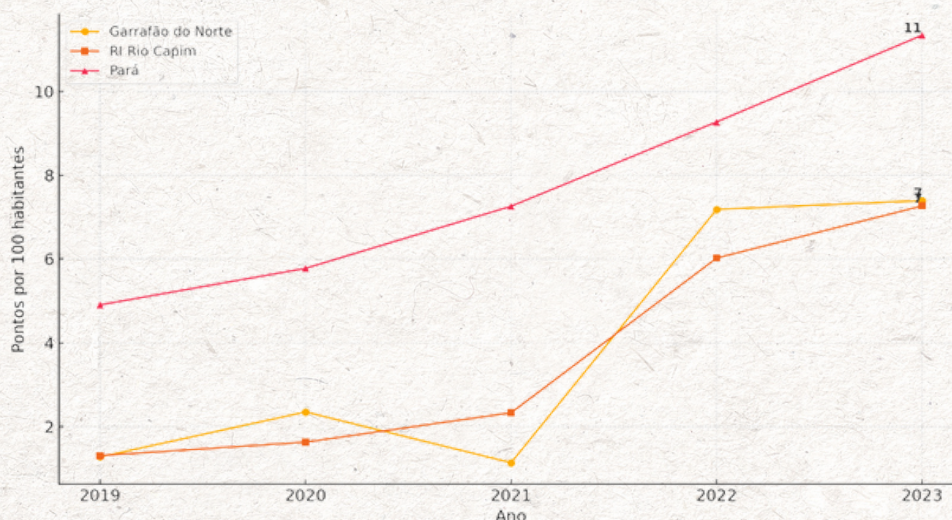


### Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Em 2019, Garrafão do Norte possuía 1,3 pontos de acesso por 100 habitantes. Em 2020 houve leve crescimento para 2,3, seguido de queda para 1,0 em 2021. A partir de 2022, o município apresentou salto expressivo, com 7,2 pontos, encerrando 2023 com 7,3. A RI Rio Capim cresceu de 1,3 em 2019 para 7,2 em 2023, acompanhando uma trajetória semelhante, com destaque para aceleração após 2021. Já o estado do Pará teve aumento consistente ao longo dos anos: de 4,9 em 2019 para 11,0 em 2023 (Gráfico 31).

A expansão da banda larga em Garrafão do Norte entre 2021 e 2022 foi significativa, com aumento de mais de 6 pontos por 100 habitantes. Isso sugere ações de infraestrutura e políticas públicas ou privadas voltadas à conectividade, possivelmente impulsionadas pela pandemia e o avanço do ensino remoto. Apesar do avanço, o município ainda está abaixo da média estadual, o que indica persistente desigualdade digital. A evolução da RI, paralela à do município, reforça a tendência regional de crescimento tardio, porém acelerado (Gráfico 31).

**Gráfico 31** - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

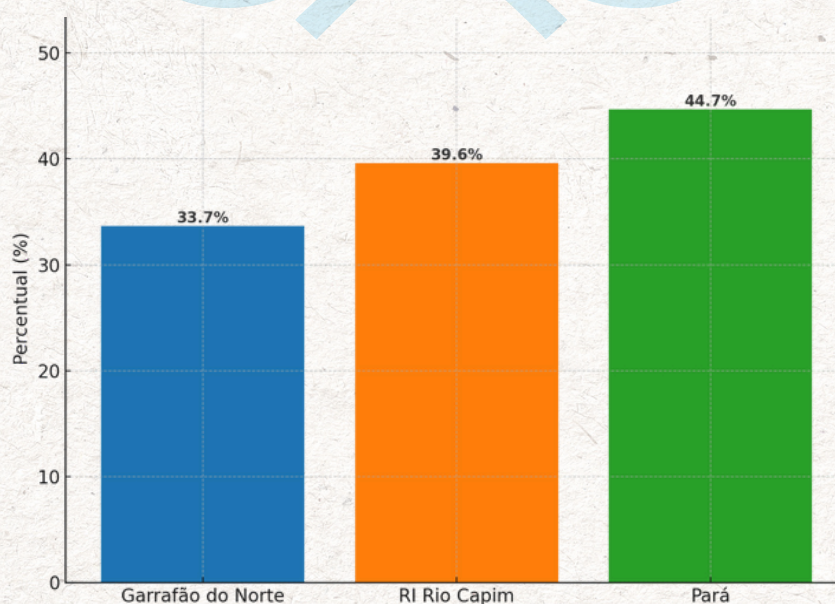


# Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 — e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA — foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Garrafão do Norte** registrou um IDS de **33,7%** (gráfico 32).

**Gráfico 32** - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Garrafão do Norte x RI Capim x Pará (2025)



## Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.





# Anexo I

## Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

**Figura 1** - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



**Figura 2** - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multisetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.





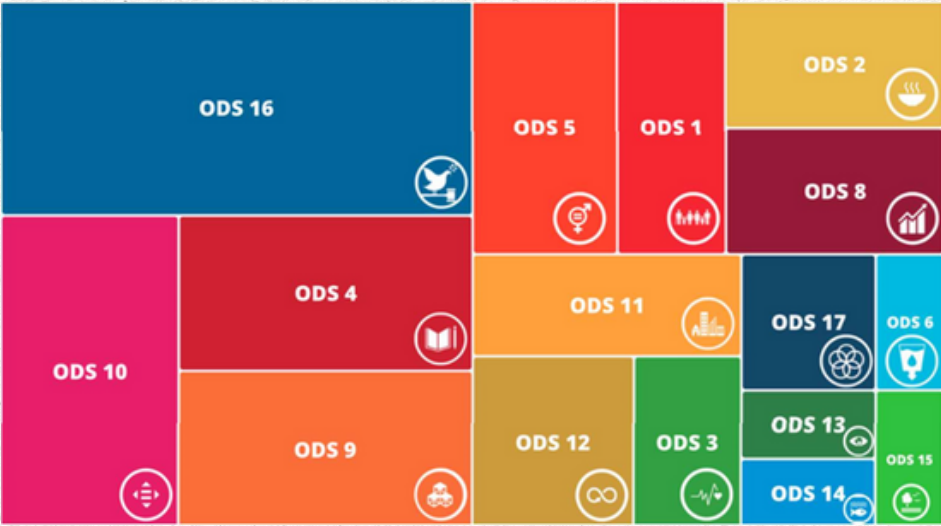
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

## Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.





A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).







Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará





As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

## Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos





dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Garrafão do Norte na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Garrafão do Norte e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.





Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



## Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.





## Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

\*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).





## FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

[www.fapespa.pa.gov.br](http://www.fapespa.pa.gov.br)

